

A INFLUÊNCIA DO CONCRETISMO NA OBRA *CABEÇA DE SOL EM CIMA DO TREM*, DE THIAGO E

Bruno Lima Pereira¹

RESUMO

O Movimento Concretista literário brasileiro iniciou nos anos 50 com os poetas precursores Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari, ao produzirem a revista *Noigandres* (1952-1962), divulgando ideias concretistas no Brasil. Paralelamente, movimentos similares ocorriam na Europa, difundidos por poetas como Eugen Gomringer, cuja inspiração advém de Mallarmé, mais precisamente *Un coup de dès* (1897), poema-chave para a inauguração do movimento Concretista no Brasil e mundo. Nesta pesquisa, o objeto de análise é a obra *Cabeça de Sol em Cima do Trem* (2013) do poeta piauiense Thiago E, observando a influência do Movimento Concretista aos poetas contemporâneos na construção da poesia concreta e na elaboração de poemas visuais, em conversa com Philadelpho Menezes (1998), apresentando a poesia concreta como uma vertente da poesia visual, em diálogo teórico com os próprios poetas concretistas (2006). Dessa forma, a pesquisa analisa estruturalmente a influência da poesia concreta-visual nos poemas

¹ Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí. E-mail: brunollp18@gmail.com

“vruum” (n.p.), “obverse” (n.p.), “fome” (n.p.) e “sangue” (n.p.)², de Thiago E³.

Palavras-chave: Concretismo; Literatura Piauiense; Thiago E; Poesia.

ABSTRACT

The Brazilian literary Concrete Movement began in the 50s with pioneers poets Haroldo de Campos, Augusto de Campos and Décio Pignatari, with the production of the *Noigandres* magazine (1952-1962), spreading ideas of the Concrete Movement in Brazil. In parallel, similar movements occurred in Europe, propagated by poets such as Eugen Gomringer, from which inspiration proceed from Mallarmé, more precisely *Un coup de dès* (1897), primary poem to the inaugurarion of the Concrete Movement In Brazil and the world. In this reserch, the object of analysis is the work *Cabeça de Sol em Cima do Trem* (2013) from The poet Thiago E, of the state of Piauí, watching the influence of the Concrete Movement to the contemporary poets in the construction of the concrete poetry and in the elaboration of visuals poems, in dialogue with Philadelpho Menezes (1998), presenting the concrete poetry while a trend of the visual poetry, In theoretical dialogue with their own concrete poets (2006). In this way, the research analyzes the structure and the importance of the visual concrete poetry on these poems: “vruum” (n.p.), “obverse” (n.p.), “fome” (n.p.) and “sangue” (n.p.) , from Thiago E.

Keywords: Concretism; Piauiense Literature; Thiago E; Poetry.

INTRODUÇÃO

2 O poeta não utiliza paginação em seu livro, por esse motivo não há identificação das páginas dos poemas.

3 Thiago E é poeta, formado em Letras pela Universidade Federal do Piauí. Nascido em Teresina, no estado do Piauí.

O Concretismo no Brasil foi um movimento impulsionado também pela construção de uma ideia que observava o processo de industrialização e movimentação, ligados ao espaço arquitetônico da cidade. Um grande marco, que evidencia a característica industrial e busca pela geometria, foi a construção da cidade Brasília, na década de 50 do século passado. Nesse campo, o arquiteto Oscar Niemayer foi precursor do Movimento na arquitetura, o qual tinha como premissa maneiras de construir Brasília de forma moderna, a estabelecendo como centro de poder do Brasil. Na literatura, mesmo com o passar dos anos, a poesia concreta se mantém firme e forte, através da influência que deixou nas produções poéticas e em artigos que demarcam e explicam o que seria este movimento, produzidos principalmente pelos teóricos-poetas concretistas Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos. O Movimento ainda é desenvolvido por poetas como Arnaldo Antunes e outros, que condensam amplas ideias na imagem gráfica que a experiência poética permite. Os artigos citados foram organizados em livro intitulado *Teoria da Poesia Concreta* (2006), que contemplam o trajeto histórico acerca da poesia concreta no Brasil desde o seu surgimento. Neste sentido, e para compor a presente pesquisa, faz-se necessário analisar como este movimento influenciou poetas contemporâneos na produção poética fora de estruturas pré-estabelecidas para poemas, apontado por Augusto de Campos (2006) em um dos seus artigos sobre a construção de poemas concretos:

[...] as palavras nessa poesia atuam como objetos autônomos. Se, no entender de Sartre, a poesia se distingue da prosa pelo fato de que para esta as palavras são signos enquanto para aquela são coisas, aqui essa distinção de ordem genérica se transporta a um estágio mais agudo e literal, eis que *os poemas concretos* caracterizar-se-iam por uma estruturação ótico-sonora irreversível e funcional e, por assim dizer, geradora da idéia⁴, criando uma entidade todo-dinâmica. (CAMPOS; PIGNATARI; CAMPOS, 2006, p. 55-56).

O poeta piauiense Thiago E é bastante influenciado pela poesia concreta na composição dos poemas em *Cabeça de Sol em Cima do Trem* (2013), sua primeira obra publicada, fazendo um paralelo entre as diversas manifestações no uso da palavra, seja por meio de poemas visuais, poemas com estruturas métricas determinadas como sonetos ou/e com desenhos, ou pela poesia sonora e recitada, pois o poeta também lançou, em conjunto com sua obra literária, um disco de mesmo nome, onde recita vinte poemas presentes no livro.

Para fazer um paralelo sobre o que é poesia e de onde parte a poesia para a composição de uma poética concreta, Octávio Paz, com *O Arco e a Lira* (1982), aborda a poesia na sua raiz e definição, pois, ao observar rasamente esses dois contextos, tanto a definição

4 A obra foi publicada antes do Acordo Ortográfico de 2009 onde a palavra “ideia” deixou de receber acento agudo.

de poesia estabelecida por Paz, como pelos poetas concretistas, nota-se uma similaridade para a construção do que seria poesia, como pontua Paz (1982), ao dizer que “poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une. Convite à viagem; regresso à terra natal. Inspiração, respiração, exercício muscular” (p. 15), ou seja, como pode haver diálogo entre as diversas produções e manifestações da poesia.

Na busca por temáticas próximas ao conteúdo desta pesquisa, foram encontrados diversos artigos e ensaios que abordavam a influência da poesia concreta e conseqüentemente visual em poetas contemporâneos, selecionando alguns que serviram de base para a construção da temática que será abordada ao longo da pesquisa. Não foram encontrados trabalhos relacionados ao poeta Thiago E, sendo o único apenas uma monografia para conclusão de curso na Universidade Federal do Piauí que infelizmente não se encontra acessível. Márcia Arbex (1997), no texto que aborda a visualidade na literatura a partir dos precursores concretos, comenta que:

A ruptura com a sintaxe permite ao leitor apreender a página *visualmente*, para em seguida buscar sentido. A afirmação da existência material do verbo mostra que a linguagem não é mais considerada como palavra viva, mas como escrita; reconhecendo-se assim a articulação dos elementos no espaço como função geradora da significação. O poema se torna uma escrita

do espaço, composta de ritmos, sonoridades e visibilidade. (ARBEX, 1997, p. 93)

Assim como fazer uma leitura da poesia visual na contemporaneidade, utilizando a teoria de Philadelpho Menezes (1998), que faz um paralelo entre a poesia visual e a poesia concreta, estabelecendo que “[...] no Brasil a poesia visual se confunde com a poesia concreta porque, a rigor, foi o Concretismo o primeiro movimento literário brasileiro a usar recursos visuais e fazer deles a pedra de toque de sua poética” (p. 15), e que:

A poesia concreta, pode-se dizer, é uma das ramificações da poesia visual. [...] O fato de o termo “poesia visual” ter-se difundido posteriormente ao nome “poesia concreta” serve muitas vezes ao argumento equivocado de que a poesia visual é uma derivação do Concretismo. (MENEZES, 1998, p. 15-16)

A partir dessa perspectiva, a pesquisa faz um paralelo ao analisar a influência da poesia concreta/visual na obra de Thiago E, levando em consideração as teorias que abrangem e delimitam o que caracteriza como poesia concreta e poesia visual, a partir dos teóricos supracitados, examinando estruturalmente os poemas selecionados. Não se trata de delimitar como seria um poema concreto ou não, mas uma análise de como foram vitais as influências desse movimento literário para a contemporaneidade.

METODOLOGIA

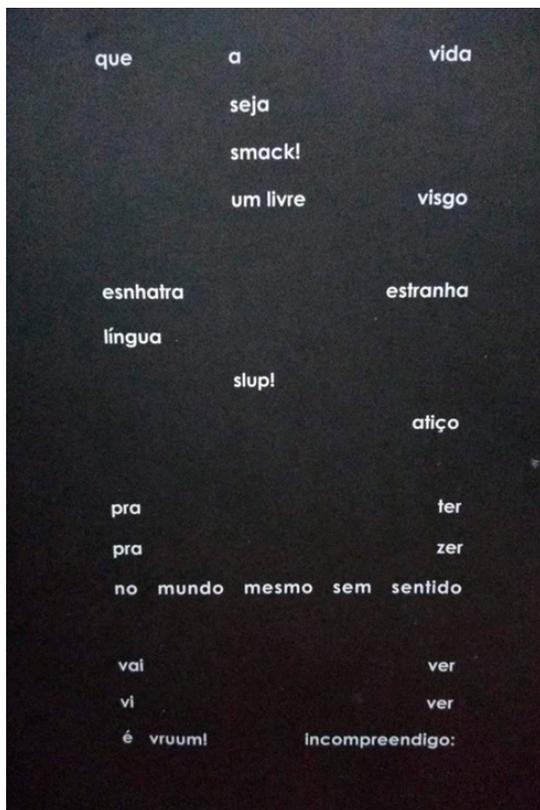
A pesquisa procura analisar como o projeto concretista e poesia visual na literatura influenciaram o autor Thiago E na elaboração estrutural dos poemas “*vruum*” (n.p.), “*obverse*” (n.p.), “*fome*” (n.p.) e “*sangue*” (n.p.), presentes na obra *Cabeça de Sol em Cima do Trem* (2013). Para a análise de caráter qualitativa, serão utilizadas teorias que abordem o movimento concretista, realizando um breve diálogo acerca do que caracteriza poesia visual e sua conexão com a poesia concreta. A pesquisa acontece da seguinte forma: leitura a respeito do que diferencia e assemelha a poesia concreta da poesia visual, análise dos poemas observando suas estruturas e, por fim, destaque e dissecação de elementos que, estruturalmente, exemplificam esta influência.

A INFLUÊNCIA NOS POEMAS: UMA ANÁLISE

O poema “*vruum*” (n.p.) assemelha-se, visualmente, a poemas da série intitulada *Poetamenos* (1953), de Augusto de Campos, produzida num período anterior ao movimento concretista na literatura. Nesse momento, Campos foi bastante inspirado por poemas de Mallarmé, mais especificamente em *Um Lance de Dados*, onde as palavras eram distribuídas em página branca simbolizando uma “constelação”, em que as palavras seriam como estrelas no céu. O próprio Thiago E homenageia Augusto de

Campos na página anterior ao poema citado. O espaço também é um ponto importante na construção do poema, como aborda Pignatari “[...] elemento a mais é o espaço não-linear, que cria um tempo também não-linear” (2011, p. 49). Segue a análise dos poemas de Thiago E:

Figura 1: Poema “vruum” de Thiago E:



Fonte: Elaborada pelo autor.

Primeiramente, observa-se que a página onde o poema se encontra apresenta a coloração preta, algo muito presente em boa parte da obra, a partir disso, na página anterior ao poema há uma dedicação ao poeta Augusto de Campos, disposto na parte inferior da página em fundo preto, escrito em branco na fonte tipográfica Century Gothic. Em seguida, ao passar para a próxima página, encontramos o poema “*vruum*” (n.p.), onde não se percebe uma característica métrica já definida, pois o poema se encontra distribuído ao longo da página, em fonte Century Gothic na cor branca e em formatação negrito. É interessante observar a influência que Thiago E utiliza nesse poema, pois a disposição das palavras não segue uma formatação metrificada, pelo contrário, elas se dispõem remetendo aos poemas de Mallarmé, onde as palavras se colocavam em diálogo com a página em que estavam dispostas. Essa característica de dialogar com o espaço da página é comentada pelos poetas concretistas (2006)

“[...] - funções-relações gráfico-fonéticas (“fatores de proximidade e semelhança”) e o uso substantivo do espaço como elemento de composição entretêm uma dialética simultânea de olho e fôlego, que, aliada à síntese ideogrâmica do significado, cria uma totalidade sensível “verbivocovisual”, de modo a justapor palavras e experiências num estreito colamento fenomenológico, antes impossível.” (CAMPOS et al., 2006, p. 72)

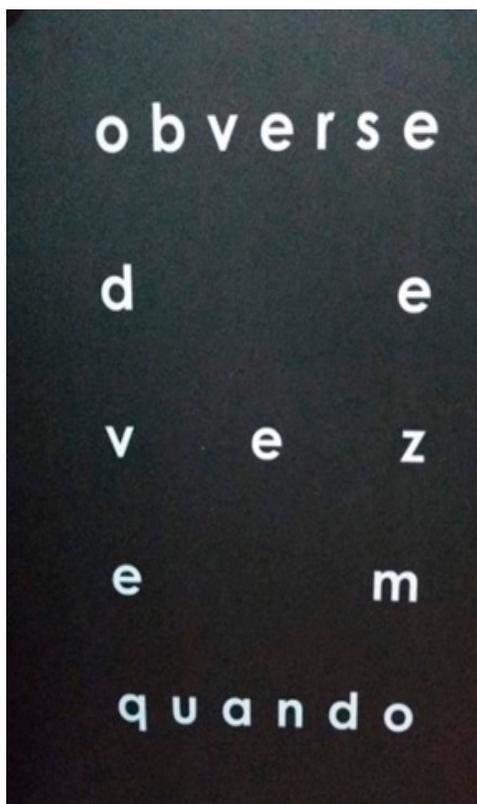
Observar a fonte e comentar sobre a mesma faz referência a influência do concretismo literário, pois um dos pontos estabelecidos pelo Concretismo na construção de uma poética concreta é a atenção ao formato das letras, onde diz que a “[...] Futura, um tipo de letra sem serifa, largamente utilizado pela poesia concreta devido ao seu desenho limpo, de base geométrica”, como apresenta Menezes (1998, p. 34), em que o seu formato geométrico aproxima à ideia concreta de poesia focada nas formas e na visualidade. Serifa em letras são traços, hastes ou prolongamentos que acompanham algumas fontes tipográficas. Nesse caso, Thiago utiliza a fonte Century Gothic em que se aproxima da ideia que os concretistas utilizavam na época do movimento. Se atentando a estrutura do poema, pode-se observar a inversão de palavras como em “*esnhatra*” em oposição espacial a “*estranha*”, numa espécie de espelho; a construção de neologismos como em “*incomprendigo*”, na junção da palavra “incompreendido” e “digo” e o uso de onomatopeias na construção de um ritmo em “*vruum*”, se referindo ao som de um motor, fazendo analogia com a língua (palavra também presente no poema) em movimento e etc. para a elaboração de um ritmo em estrutura poética. Atentando ao sentido do poema, basicamente, o mote apresenta a ideia de comunicação linguística em que muitas vezes pode ser difusa, confusa, mas que não deixa de ser livre e despojada, utilizando as palavras para apresentar essa ideia. É importante ressaltar que na poesia concreta os poemas não seguem uma estrutura metrificada

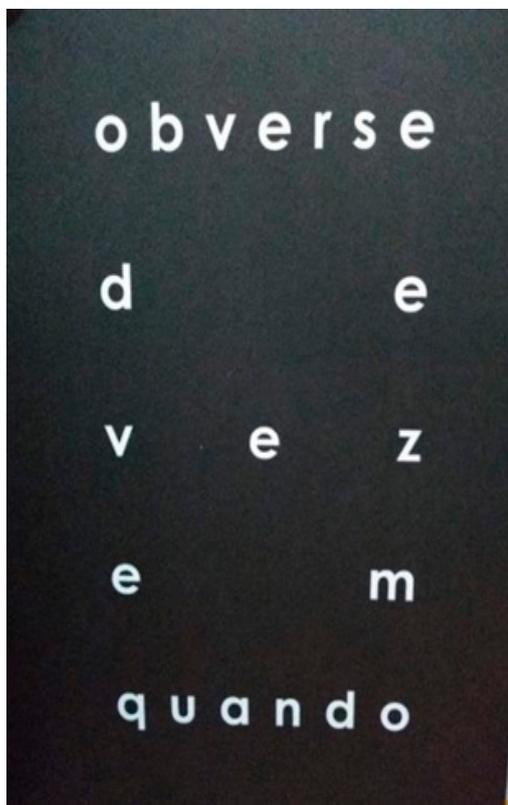
para produzir algum sentido, a ideia de sentido surge na utilização das palavras dispostas em página na produção de um ritmo no poema, como aborda Menezes (1998, p. 69):

“Não há frases a serem lidas, apenas palavras. E isso é importante que se note: o Concretismo restabelece a palavra como unidade mínima do poema, depois de ela ter sido estilhaçada pelos movimentos anteriores de vanguarda [...]. Na poesia concreta, a palavra volta a dar um certo nexos de sentido à leitura. Ela é algo reconhecível para o leitor. Contudo, as palavras não se articulam em frases, como na poesia em verso. Isso não quer dizer que estejam soltas, sem ligação nenhuma entre si. Elas se articulam pela posição que ocupam na geometria do poema. Uma palavra conecta-se com as outras visualmente, graças à sua situação espacial na página. [...] Elas se atraem sonoramente.”

Ou seja, a elaboração de uma ideia, a partir da utilização de palavras, é uma forte característica do movimento concretista e que Thiago E soube aproveitar na composição de sua obra.

Figura 2 e 3: Primeira e segunda parte do poema “*obverse*” de Thiago E:





Fonte: Elaboradas pelo autor.

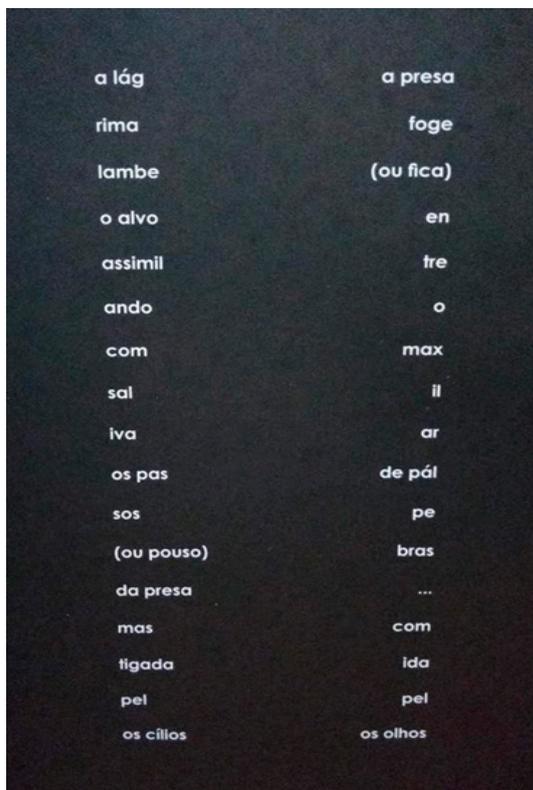
No poema “*obverse*” (n.p.) Thiago coloca o texto no centro da página em coloração preta com as letras do poema em branco, dando uma atenção maior ao conteúdo e ao texto colocado no poema. No todo, o poema é disposto em três páginas, em fonte tipográfica de tamanho grande Century Gothic, com inspiração nas utilizadas pelos poetas concretos, onde buscavam fontes que remetessem a elementos geométricos. Entre as duas páginas “em

preto” há uma vazia. No mote, o poema simboliza um momento em que o leitor da obra possa parar para observar melhor os acontecimentos ao redor, onde diz: “não observe tanto” disposto em fonte grande na primeira página. Após isso, a página em preto simbolizaria uma pequena pausa para reflexão do leitor sobre essa observação, sobre o que acabou de ler e o que está refletindo sobre isso. Neste ponto o autor utiliza outra influência do movimento concreto na poesia, pois um dos pontos que os poetas concretistas produziam em seus poemas era um momento em que o leitor pudesse dialogar com o poema em si. O poema é disposto de maneira linear, aonde as palavras irão descendo ao longo da página, formando um retângulo de texto no meio da página. Na segunda parte do poema se tem “observe de vez em quando” finalizando o recado que quer passar ao leitor, porém com uma construção neológica da palavra “observe” fazendo a incursão de “verse”, construindo a palavra “observe”. Nesse sentido, o poeta constrói a ideia de que, no primeiro momento, é preciso uma pausa para observação dos acontecimentos e do mundo ao redor para que, com isso, haja a versificação em outro momento. Na verdade, ocorre uma inversão nas letras “s” e “v”. Nessa parte, o poema também forma um bloco de texto em retângulo, onde “de” e “em” são separadas para produzir estruturalmente um efeito de caixa no poema. O poeta realiza uma brincadeira entre a estrutura do poema e a sensação que busca produzir no leitor. A característica visual na utilização de palavras que se relacionem ou produzam

formas geométricas é onde, em um determinado período do movimento concretista:

“[...] poesia concreta, em que ela se torna explicitamente visual, a permutação matemática cede lugar à geometria da disposição das palavras no espaço. A idéia de circularidade do poema, que se fecha sobre si mesmo, ganha, com a geometria, a configuração da simetria. O poema visualmente gira sobre si próprio, numa regra de espelhamento dado pela estrutura simétrica.” (MENEZES, 1998, p. 35)

Figura 4: Poema “*fome*” de Thiago E:



Fonte: Elaborada pelo autor.

No poema “*fome*” (n.p.) também se encontra em página preta e com fonte Century Gothic na cor branca. É apresentado no formato de duas colunas, onde as palavras que compõem o poema vão caindo, “quebrando” algumas palavras ao meio e construindo outras, como por exemplo, o primeiro verso do

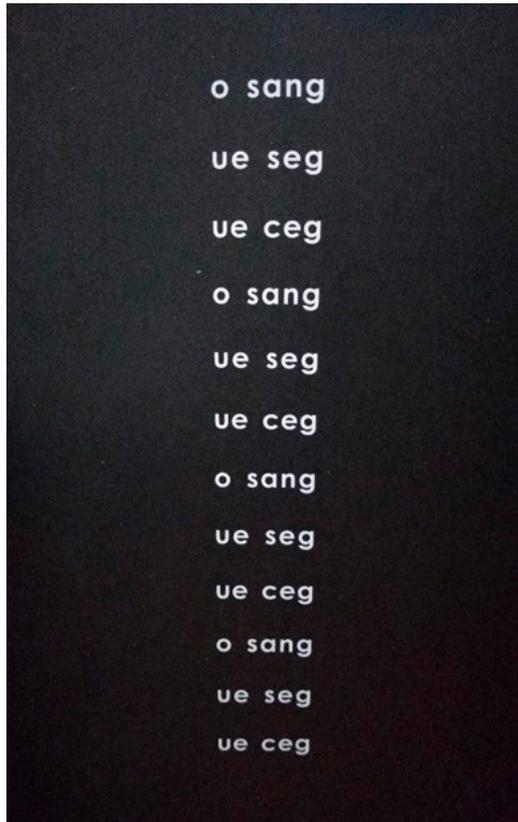
poema “a lágrima”, onde “a lág” surge em primeiro e “rima” desce, dando um efeito de lágrimas caindo, além de construir, a partir do corte na palavra uma outra palavra referente ao ato de rimar. As duas colunas simbolizam dois cominhos de lágrimas que descem de dois olhos. Como dito, o primeiro verso do poema diz “a lágrima”, e ao fim da primeira coluna se encerra com “os cílios”; na segunda coluna inicia-se com “a presa” e termina com “os olhos”. Nessa ponte pode-se perceber, a partir da estrutura do poema, e conseqüentemente as palavras utilizadas, a construção de uma imagem de dois caminhos de lágrimas em palavras. O título do poema pode causar estranhamento, porém ao observar melhor a ideia do poema, se percebe que essa fome é uma metáfora de uma busca por nutrição, por algum tipo de alimento. O alimento pode ser a poesia em si ou algo que cause um aprofundamento na subjetividade e, conseqüentemente, em lágrimas.

O poema se molda na estrutura a partir do seu conteúdo, onde representa a imagem de lágrimas caindo, porém, caracterizado como um poema de influência concreta, pois não perde a simetria e a geometria de sua forma, que pode também ser abstrata, mas que também pode carregar significados. Poderia ser comparado aos poemas figurativos, todavia esses poemas possuem o formato de acordo com o seu conteúdo, distorcendo-o quando necessário, o que não acontece no poema de Thiago, pois permanece em formato de caixa, geométrico. Nessa situação, Menezes comenta (1998):

“[...] o poema não é figurativo, não se trata de um caligrama. Mas ao mesmo tempo o poema não está reduzido à referência da própria forma simétrica e circular. Ele possui uma relação de semelhança (não-figurativa) com a estrutura do movimento do [...] seu objeto temático.” (MENEZES, 1998, p. 72)

Nesse sentido, o autor comenta acerca dos caligramas, que são tipos de poemas visuais em que as palavras e/ou o poema por completo forma imagens figurativas relacionadas ao conteúdo do poema em si. Se difere da poesia concreta pois, nesse caso, se torna necessária a compreensão do conteúdo do texto para se compreender o que o poeta busca a partir da forma.

Figura 5: Poema “*sangue*” de Thiago E:



Fonte: Elaborada pelo autor.

Em “*sangue*” (n.p.) o poema é composto pela repetição do verso “sangue segue cego” no centro de uma página preta. A fonte utilizada também é Century Gothic em cor branca. Ao ler o poema, percebe-se a sensação de algo que corre como a

imagem do sangue correndo pelas veias. O próprio formato do poema pode apresentar essa ideia, pois o verso “sangue segue cego” foi colocado no centro em fileira onde as partes do verso descem, como algo que vai escorregando pela página. As palavras dispostas são como o poema “*fome*” (n.p.), porém o poema vai se repetindo quando o verso acaba, iniciando mais uma vez, e segue continuando, pois o “o” do início é a vogal que finaliza a palavra “cego” presente no final do poema, produzindo a ideia de algo que não tem fim. Ao ler o verso, pode-se perceber a utilização do fonema “s” com muita frequência, seja pela consoante “s” presente no poema, seja pelo “c” que também pode apresentar o som do fonema “s”. Isso produz um fenômeno de algo que está correndo, que se move e que é frequente. Ao mesmo tempo produz, a partir do som produzido pelas consoantes “s” e “c” o barulho de líquido escorrendo, ou de uma fonte que escorre líquidos em demasia. Esse é um poema circular, onde o fim não termina, continua com o início, numa ideia de circularidade sem fim, poema que se fecha em si mesmo.

Nos poemas selecionados há uma questão em comum já bastante comentada: todos eles apresentam a fonte Century Gothic em negrito, o que leva em consideração a utilização de fontes tipográficas mais limpas e sem serifa, que são traços ou prolongamentos que aparecem em algumas fontes. As letras também carregam em si aspectos geométricos e a forma como são/estão dispostas em página reflete fortemente essa influência

concretista, sendo características muito utilizadas na poesia concreta do século XX e que também se mostra firme no século XXI. A modificação na coloração das páginas também remete ao concretismo, pois a página constitui uma parte fundamental na construção dos poemas. A utilização de determinados fonemas na construção do poema também faz parte da influência do movimento Concretista, pois o autor utiliza de palavras e das imagens para elaborar, esteticamente, uma imagem a partir desses escritos, algo que pode ser perceptível ao escutar os poemas recitados pelo próprio em seu disco de mesmo título da obra literária.

CONCLUSÃO

A partir da análise obtida através dos poemas, os resultados apresentados mostram que a poesia concreta-visual produziu grande influência na estética da produção poética inicial de Thiago E, como na formatação das palavras que remontam aos poemas dos irmãos Campos e de Pignatari, além de uma construção imagética muito recorrente no período concreto, assim como a utilização espacial da página para a composição do poema, produzindo efeitos de sentido que remontam ao ideal concretista, a composição com palavras sonoramente próximas que produzem o ritmo no poema, outra característica marcante do Concretismo. São elementos

que apesar de distantes em períodos de produção, dialogam em influências e formatações que fazem com que a poesia concreta-visual permaneça presente para as futuras gerações. A ideia de algo sólido e de uma construção poética vigora com força nos poemas de Thiago E em *Cabeça de Sol em Cima do Trem* (2013), dando um aspecto urbano e característico para a poesia do poeta teresinense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX, M. A visualidade na poesia concreta: os precursores do concretismo. *Revista de Letras*. Ceará: v. 19, n. 1/2, p. 92-97, jan./dez. 1997.

CAMPOS, Augusto de; PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Haroldo de. *Teoria da poesia concreta*. 4 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

E, Thiago. *Cabeça de Sol em Cima do Trem*. Teresina, PI: Editora Corsário, 2013.

MENEZES, Philadelpho. *Roteiro de leitura: poesia concreta e visual*. São Paulo, SP: Editora Ática, 1998.

PAZ, Octávio. *O arco e a lira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

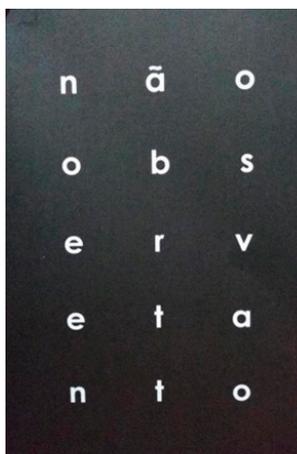
PAZ, Octávio. *Signos em rotação*. 2 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

PIGNATARI, Décio. *O que é comunicação poética*. 10. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

PIGNATARI, Décio. *Semiótica e literatura*. 6. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

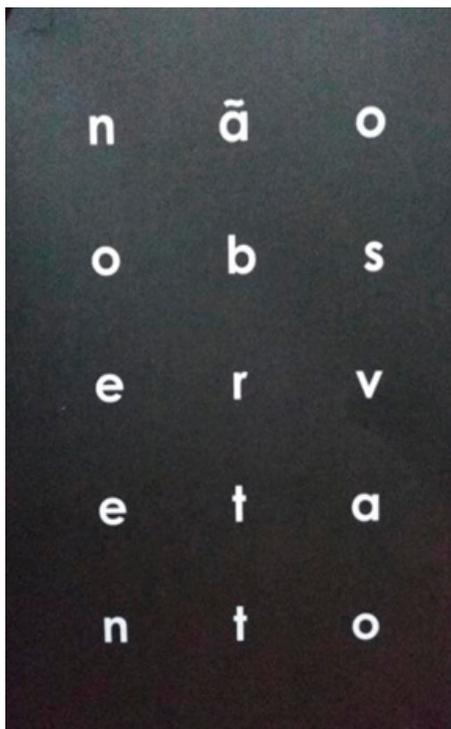
ANEXO

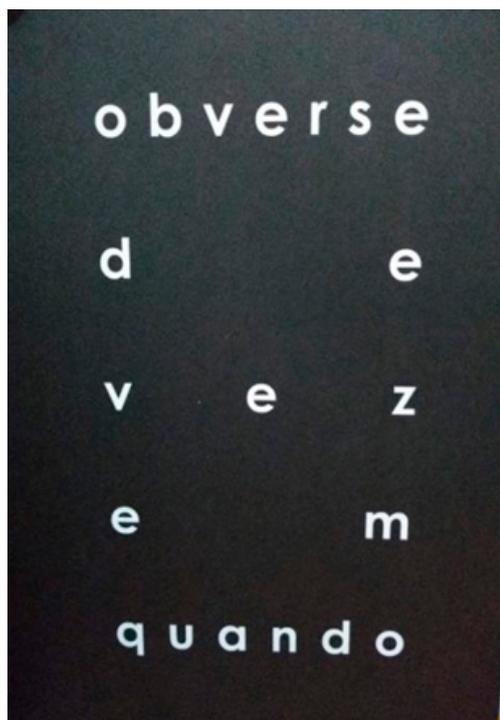
Figura 1: Poema “*vruum*” de Thiago E:



Fonte: Elaborada pelo autor.

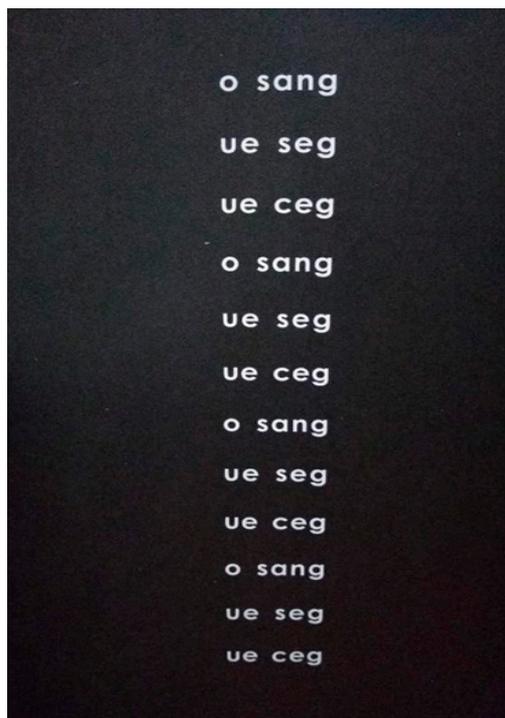
Figura 2 e 3: Primeira e segunda parte do poema “*obverse*” de Thiago E:





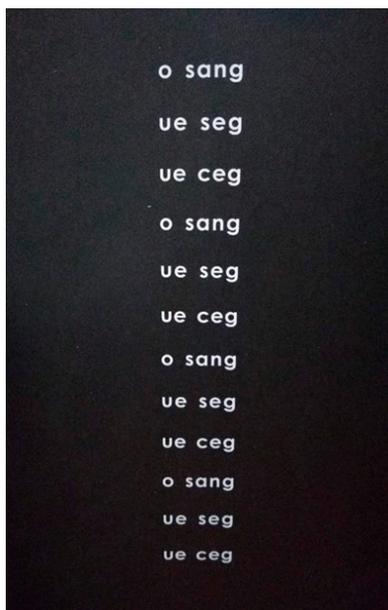
Fonte: Elaboradas pelo autor.

Figura 4: Poema “*fome*” de Thiago E:



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 5: Poema “*sangue*” de Thiago E:



Fonte: Elaborada pelo autor.